

# A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE À PESSOAS SURDAS<sup>1</sup>

## THE IMPORTANCE OF COMMUNICATION BY HEALTH PROFESSIONALS TO DEAF PEOPLE

Bárbara Joissy Gomes da Silva<sup>2</sup>

Nilvianny de Souza Coelho<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Este estudo visa analisar a importância da inclusão acerca do diálogo entre profissionais de saúde com o paciente surdo. **Metodologia:** O presente estudo será abordado em forma de uma revisão integrativa da literatura, por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico. **Resultados:** Os serviços de saúde e seus profissionais devem se capacitar quanto ao idioma utilizado durante a consulta com o paciente surdo e aumentar a conscientização para que possa contribuir e melhorar esse déficit na comunicação quando necessário. **Conclusão:** Através deste estudo foi possível observar que ao longo desses anos de pesquisa, que este tipo de atendimento foi negligenciado devido à dificuldade com a comunicação.

**Palavras-chave:** Profissional de Saúde; Surdez; Barreiras de Comunicação; Área de saúde; Língua de Sinais.

### ABSTRACT

**Objective:** This study aims to analyze the importance of inclusion regarding the dialogue between healthcare professionals and deaf patients. **Methodology:** The present study will be approached as an integrative literature review, through bibliographic research using electronic materials. **Results:** Healthcare services and their professionals should acquire language skills necessary for effective communication during consultations with deaf patients, and increase awareness to contribute and improve communication deficits when necessary. **Conclusion:** Through this study, it was observed that over the years of research, this type of care has been neglected due to communication difficulties.

**Keywords:** Health Personnel; Deafness; Communication Barriers; Catchment Area, Health; Sign Language.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação eficaz é parte fundamental em uma assistência, visto que o processo para um bom atendimento deve ser compreendido tanto pelo paciente quanto pelo profissional para que seja possível identificar o problema e chegar a

diagnóstico adequado, podendo assim dar andamento ao tratamento em relação às orientações, instruções e intervenções pertinentes ao problema identificado.

A pesquisa realizada em parceria pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda revela dados importantes sobre a realidade das pessoas com deficiência auditiva no Brasil, de acordo com o estudo, estima-se que existam cerca de 10,7 milhões de indivíduos com problemas de audição em nosso país. Dentre esse número, 2,3 milhões enfrentam uma deficiência auditiva considerada severa. A análise também mostra que a surdez afeta de forma desigual os gêneros, com 54% dos homens e 46% das mulheres sendo impactados. Das pessoas com deficiência auditiva, 9% já nasceram com essa condição, enquanto 91% adquiriram ao longo da vida, sendo que metade delas antes dos 50 anos. No caso daqueles com deficiência auditiva severa, 15% já nasceram surdos (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

A dificuldade de se comunicar gera um bloqueio que prejudica a qualidade assistencial, como consequência nota-se que a população surda diminui a procura dessa assistência, acarretando assim em vários outros problemas de saúde pela falta de atendimentos adequados. Entretanto, a falha na comunicação traz um sentimento de constrangimento ao paciente devido a ausência de inclusão, tornando necessário que o próprio providencie um intérprete, que muitas vezes não se trata de um profissional com formação e ou capacitado (FREIRE et al., 2021).

Existem diversos obstáculos que podem surgir ao fornecer um cuidado adequado, incluindo a dificuldade de comunicação entre os profissionais de enfermagem e pacientes surdos, a inexistência de acessibilidade nas instalações de saúde em geral e a perda de privacidade do paciente. Nessa circunstância, a presença de terceiros na sala pode causar desconforto durante o processo (CUNHA et al., 2019).

A ausência do uso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) traz insegurança para o profissional bem como para o paciente, sendo que gera incerteza acerca da assistência e das etapas posteriores do atendimento. Ambos os lados sofrem com a inexistência da efetividade da comunicação, o que causa a evidência do sentimento de incapacidade na oferta de um atendimento eficaz (VIEIRA et al., 2021).

A LIBRAS na prática assistencial é um recurso negligenciado na enfermagem, essa realidade dificulta a compreensão durante a consulta pois interfere diretamente na avaliação, identificação dos principais riscos de saúde do paciente, acarretando em um plano de cuidado sistemático incerto, descumprindo a sua função de

promover uma estratégia que atenda as necessidades individuais, avalie e reavalie as intervenções necessárias que deveriam ser impostas, encaminhando de forma insuficiente e ineficaz as resoluções pertinentes ao problema inicial, bem como ao possível quadro patológico em questão (SILVA et al., 2021).

Entende-se que esse déficit na comunicação gera um bloqueio na relação enfermeiro e paciente, que impossibilita essa mútua troca de segurança, sentimentos e expressões necessárias para concluir o problema e garantir a eficácia da assistência (GOMES; VALADÃO., 2020).

A barreira comunicacional é importante no aspecto preventivo, uma vez que as dificuldades de acesso a consultas com profissionais de saúde adiam os cuidados iniciais de doenças que poderiam cursar de forma mais branda, evitando internações, o que reflete o desconhecimento acerca da prevenção de diversas afecções clínicas. Em casos de emergência, um obstáculo na comunicação pode ser determinante para que procedimentos sejam mal sucedidos, aliados ao estresse de situações cuja resposta necessita ser rápida (SOUZA et al., 2017).

Nesse sentido, as funções da enfermagem na assistência dependem de forma imprescindível da comunicação eficaz pois interfere diretamente na qualidade deste, trazendo como exemplo as práticas da prevenção, do cuidado e da orientação. Vale ressaltar a circunstância da gestante surda que acaba afetada não somente a si como também inclusive a formação da criança por escassez de recursos adequados, que seriam facilmente acessados em situações onde a surdez não fosse questionada (VIEIRA et al., 2021).

Em 2019 o Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda realizaram em conjunto um estudo que contabiliza a existência de 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil, dentre esses 2,3 milhões são portadores da condição severa (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Com frequência, os termos "surdo" e "deficiente auditivo" são considerados sinônimos, embora exista uma ampla diversidade de pessoas que compartilham a perda total ou parcial da capacidade de ouvir, mas vivem vidas completamente distintas. De acordo com os critérios definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a deficiência auditiva se refere à redução na habilidade de ouvir sons em um ou ambos os ouvidos. Assim, pessoas com diferentes graus de perda auditiva, que variam de leve a severa, são consideradas parte desse grupo de deficientes auditivos. Essas pessoas geralmente se comunicam por meio da linguagem oral e

podem utilizar aparelhos auditivos ou implantes cocleares, que são dispositivos eletrônicos parcialmente implantados capazes de converter sons em estímulos elétricos enviados diretamente ao nervo auditivo. Por outro lado, a surdez é definida como a ausência ou perda total da capacidade de ouvir em um ou ambos os ouvidos (TRE-PE, 2021).

A Constituição Federal de 1988, assegura o direito da pessoa com deficiência ao acesso à saúde e impõe ao setor, a responsabilidade de promover ações de prevenção, a implementação de serviços referentes à habilitação e reabilitação, a adaptação destes estabelecimentos para o atendimento acessível, criação de projetos de saúde referentes a essas pessoas em questão e com a coparticipação da sociedade (BRASIL, 1988).

Aprender LIBRAS contribui para a formação do estudante, possibilitando desenvolver a capacidade crítica, reflexiva e criativa no cuidado à saúde da pessoa surda, além de nutrir a responsabilidade e o compromisso com as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde, colaborando, ainda, para a construção do conhecimento (BERNARDO et al., 2021).

É necessário aprimorar o currículo dos cursos na área de saúde no intuito de melhor preparar os estudantes para o atendimento de pessoas surdas. A falta de preparação dos profissionais de saúde em atender as necessidades destas está ligada à insuficiência de conhecimento, treinamentos e de abordagens sobre o assunto durante a formação acadêmica. Essa ausência de conhecimento evidencia a necessidade de incluir conteúdos relacionados ao cuidado à saúde de pessoas surdas na grade curricular, a fim de capacitar estes futuros profissionais a fornecer um cuidado efetivo e de qualidade, levando em consideração as especificidades desse grupo (BERNARDO et al., 2021).

Na percepção dos trabalhadores de saúde, a dificuldade de conversação com as pessoas surdas ocorre por não saberem comunicar-se em LIBRAS, fato que os leva a utilizarem outros mecanismos, como gestos e mímicas, na tentativa de estabelecer um diálogo com as mesmas. Identifica-se a não realização de capacitação e LIBRAS, devido à ausência de tempo, de oportunidade, de investimentos financeiros, entre outros. É possível averiguar que, apesar de a legislação brasileira garantir direitos ao cliente surdo, as instituições não proporcionam processos permanentes de educação para aprimorar a atenção à saúde, em especial à população com deficiência auditiva (MARQUETE et al., 2018).

Assim, com a oralização coercitiva na maioria dos casos é considerada por membros da comunidade surda como uma forma de violência, aprender LIBRAS em vez de exigir tal integração seria uma forma de realizar as “adaptações razoáveis” e a “universalização do acesso” que a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP) preconizam. O modelo social da deficiência busca a inclusão dos indivíduos, promovendo a igualdade das condições de acesso e respeitando os direitos humanos (JUNIOR et al., 2021).

De acordo com o movimento pautado, a surdez não é uma deficiência, mas uma diferença, pois esta não se dá na surdez em si, mas em sua interação, enquanto lesão, com as barreiras que privam o surdo do acesso aos seus direitos constitucionais. Desse modo, seria inadequado dizer que o surdo é uma pessoa em situação de deficiência, visto que, na retirada dos obstáculos e no pleno usufruto de direitos, ser surdo ou ouvinte seriam apenas características de indivíduos com participação social plena integral (JUNIOR et al., 2021).

Dentre os resultados advindos da dificuldade de comunicação e compreensão das informações, pacientes surdos retardam a procura por atendimento médico, evitando atenção primária, com a maioria das consultas realizadas em hospitais ou em cidades vizinhas e maior prevalência de internação hospitalar em relação aos ouvintes (SOUZA et al., 2017).

Os obstáculos encontrados no atendimento da comunidade surda, em sua maioria, possuem cerne na ineficácia comunicacional. Entre as consequências desta falha principal, está o déficit da relação profissional-pacientes. Os pacientes necessitarão de um intérprete, membro da família ou não, para o qual serão transmitidas muitas informações cruciais, detalhes estes muitas vezes particulares para o indivíduo, podendo levar ao constrangimento do paciente em questão (SOUZA et al., 2017).

Além da confidencialidade, outros princípios da ética em saúde, como a autonomia do paciente e a individualidade do tratamento da pessoa, podem ser negligenciados quando há o viés de um terceiro participante intermediando as informações. Desta forma, o desconhecimento destes profissionais leva ao distanciamento do vínculo com os usuários, uma vez que as recomendações ou dados a respeito das condições de saúde não são reportadas diretamente para quem às necessita e quem procura o serviço (SOUZA et al., 2017).

Este estudo visa justificar e apontar a importância da inclusão acerca da comunicação com o paciente surdo, diante do que se sabe sobre essa assistência, resultando de forma reflexiva e funcional a conscientização dos profissionais de saúde bem como destes usuários sobre a necessidade de incluir alternativas que solucionem o problema trazido.

Por esta razão, o estudo tem como objetivo analisar os atendimentos de profissionais de saúde a pessoas surdas. Identificar a necessidade do aprendizado de LIBRAS nos cursos superiores desta área. Analisar os prejuízos identificados na falha de comunicação entre pacientes e profissionais.

O atendimento de saúde depende diretamente de um diálogo que seja eficaz, ou seja, que traga a amplitude dos sentimentos, vivências, situações, traumas, hábitos e histórico de patologias entre outras circunstâncias, objetivando o plano de cuidado apropriado para o usuário em questão.

Em situações em que o paciente é surdo e a área de saúde ainda não está totalmente inclusiva em relação à primeira língua utilizada por essas pessoas, surge a seguinte indagação: Como ocorre o atendimento de profissionais de saúde a pessoas surdas? É possível identificar problemas de comunicação devido à falta de acessibilidade?

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo será abordado em forma de uma revisão integrativa da literatura, por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico.

É um método de pesquisa que visa sintetizar e integrar evidências provenientes de estudos científicos independentes sobre um determinado tema. É um tipo de revisão sistemática que busca responder a perguntas de pesquisa específicas, utilizando critérios rigorosos de seleção e avaliação dos estudos incluídos. Adota uma metodologia clara e transparente para coletar, analisar e interpretar os resultados de estudos empíricos. Procura identificar padrões, falhas e inconsistências no conhecimento existente, fornecendo uma visão ampla e atualizada. Pode ter um impacto significativo na prática clínica e na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, contribuir para o desenvolvimento de políticas de saúde baseadas em evidências, protocolos de tratamento mais eficazes e procedimentos clínicos embasados em resultados de pesquisa sólidos. Além disso, a revisão integrativa também promove o pensamento crítico na prática diária,

incentivando profissionais de saúde a basearem suas decisões em evidências científicas confiáveis (DANTAS et al., 2022)

Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Para melhor compreender a temática questiona-se: Como decorre o atendimento de profissionais de saúde com pessoas surdas? É possível identificar falhas na comunicação devido a falta de acessibilidade? Será realizada uma busca por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), com a associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) profissional de saúde, surdez, barreiras de comunicação, área de saúde e língua de Sinais. Para relacionar os descritores será utilizado o operador booleano AND.

Pretende-se incluir na investigação artigos originais publicados e indexados nas bases de dados selecionadas nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que abordem o tema: “esclarecer e apontar métodos para um melhor atendimento à saúde na comunicação com pessoas surdas”, publicados entre os anos 2018 e 2023 que correspondem ao tema do estudo.

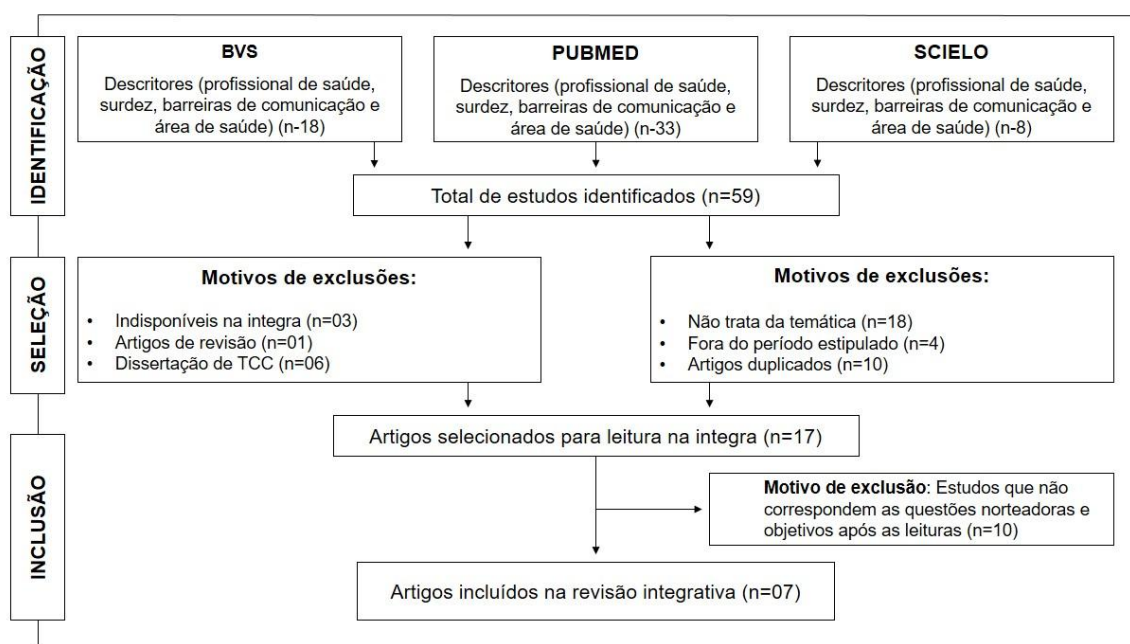
Serão excluídos artigos publicados fora do período estabelecido, com textos incompletos, repetidos nas bases de dados, e com tema fora do proposto, além de documentos em outros formatos, como teses, dissertações, comentários e documentos de projetos.

Nesta etapa, a pesquisa buscará extrair da amostra as informações sobre “a importância da comunicação de profissionais de saúde às pessoas surdas”. Para isso, será elaborado um formulário para coleta de dados com informações tais como: título do artigo, autoria, ano de publicação, objetivo, tipo do estudo e resultados.

Será realizada, primeiramente, a leitura dos artigos selecionados. Posteriormente, estes serão analisados detalhadamente, de forma crítica e imparcial, procurando explicações para as questões já citadas anteriormente.

Após extração dos dados, estes serão apresentados de forma descritiva, por meio de análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

**Figura 1-** Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos integrativa



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise obteve-se como amostra final sete estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, atenderam a pergunta e o objetivo determinado, os quais possibilitaram estabelecer as informações agrupadas no (Quadro 1).

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e os resultados.

Título do artigo	Autor/ano de publicação	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
Interpretação de Retransmissão de Vídeo e Superação de Barreiras na Atenção à Saúde de Usuários Surdos: Scoping Review.	Velarde et al., 2022	Identificar as evidências existentes sobre o uso de interpretação remota de vídeo (VRI) em ambientes de saúde e avaliar se a tecnologia VRI pode permitir que usuários surdos superem barreiras	Estudo exploratório	Nesta scoping review, notamos uma falta de informação sobre a qualidade do treinamento e da compreensão da língua gestual para cuidados de saúde. Também indica que essa área é pouco estudada e as provas são limitadas. Todas as



		à interpretação e melhorem os resultados da comunicação entre eles e os profissionais de saúde.		informações vieram de países de alta renda, o que é especialmente problemático, já que a maioria das pessoas com DHH vive em países de baixa e média renda.
Peça e não receberá: Barreiras de acesso relacionadas ao intérprete relatadas por usuários surdos da língua de sinais americana.	Schniedewind et al., 2020	Descrever os tipos, frequência, gravidade e tendências das complicações de acesso à saúde vivenciadas por pacientes surdos .	Estudo observacional	Os pacientes surdos enfrentam várias barreiras relacionadas ao intérprete durante todo o processo de acesso aos cuidados de saúde e comunicação com provedores/equipe, embora seja necessária mais documentação regional e nacional.
Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina	Yonemotu; Vieira, 2020	Analisou-se a vivência de uma atividade prática de Educação em Saúde com 19 surdos feita por 20 estudantes do primeiro ano de um curso de medicina. Após um curso de Língua Brasileira de Sinais, os estudantes realizaram uma atividade junto aos surdos, na qual apresentaram palestras sobre temas de saúde e interagiram em ações como aferição da pressão e cálculo do Índice de Massa Corporal. Posteriormente, os surdos participaram de dois grupos focais para relatarem sua	Estudo exploratório	Os surdos ficaram satisfeitos com a interação, relataram preocupação com prevenção, autocuidado e expectativas positivas quanto à formação de médicos humanizados e qualificados para seu atendimento.

		experiência. A análise dos dados deu-se pelo Discurso do Sujeito Coletivo.		
Desafios do cuidado a pessoas surdas vivenciados por familiares ouvintes: estudo exploratório	Marquete et al., 2019	Identificar as dificuldades vivenciadas por familiares ouvintes no cuidado à saúde de pessoas surdas.	Estudo exploratório	A relação entre o surdo e a família é influenciada pelas estratégias de comunicação utilizadas. A principal dificuldade relatada foi o estabelecimento efetivo da comunicação entre profissionais de saúde e o surdo. Contudo, a família constitui um "recurso" indispensável para contornar essa dificuldade, embora, por vezes, não consiga expressar exatamente os sintomas experienciados pelo familiar.
Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Primária à Saúde.	Santos; Portes, 2019	Analisar as percepções de surdos sobre o processo de comunicação com profissionais de saúde do estado do Rio de Janeiro.	Estudo observacional transversal	A comunicação com os profissionais era facilitada quando o surdo tinha um acompanhante ou quando fazia uso de mímica e gestos. A língua de sinais foi negligenciada, apesar de estar garantido na legislação o atendimento aos surdos por profissionais capacitados para o uso dessa língua.
Indivíduos com deficiência auditiva/surdez	Mansutti et al., 2022	Identificar os problemas de comunicação	Estudo observacional	Indivíduos com DA/surdez convivem com diversos

durante a pandemia de COVID-19: Uma rápida revisão sobre desafios e estratégias de comunicação		enfrentados por indivíduos com deficiência auditiva (DA)/surdez durante a pandemia de COVID-19 e (b) descrever estratégias para superar os problemas/problemas e/ou evitar o seu impacto negativo.		desafios, sugerindo que sua vulnerabilidade aumentou tremendamente durante a pandemia de COVID-19. A eficácia das estratégias para superar essas dificuldades deve ser examinada por meio da realização de mais pesquisas.
Surdo: uma análise de conceito de uma perspectiva cultural usando o método Wilson de desenvolvimento de análise de conceito.	Pendergras et al., 2019	O objetivo deste artigo é fornecer uma análise do conceito Surdo para aumentar a compreensão do profissional de saúde (PS) a partir de uma perspectiva cultural.	Estudo exploratório	Os resultados clínicos de pacientes surdos com câncer permanecem mal caracterizados, destacando a necessidade de um modelo de cuidado para promover cuidados oncológicos linguística e culturalmente competentes para pacientes surdos.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

O uso da LIBRAS é essencial para garantir uma comunicação adequada, orientação, educação e cuidados de saúde para os surdos. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e estabelece a necessidade de profissionais de saúde capacitados nos serviços de saúde, conforme esta, é decretado que pelo menos 5% dos profissionais de estabelecimentos públicos devem possuir habilidades para utilizar e interpretar a língua. Embora haja leis que reconheçam a importância desta linguagem como meio de comunicação e garantam serviços de saúde adequados para os surdos em instituições públicas, constata-se que ainda não foram efetivos o bastante para superar a barreira na comunicação. A falta de legislação específica que exija a presença de intérpretes nas consultas de saúde e a ausência de obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS na formação dos profissionais de saúde contribuem para a continuidade dos obstáculos na troca de informações e entendimento mútuo, a

ausência da comunicação adequada entre profissionais e pacientes surdos está relacionada a uma qualidade de atendimento inferior, redução da satisfação do paciente, aumento de incidentes e exposição destes a riscos à saúde (MARQUETE et al., 2019).

Segundo os autores Yonemotu e Vieira (2020), o serviço de cuidado em saúde é mais humanizado quando a comunicação é eficaz. Nesse caso a alternativa de profissionais aprenderem de fato LIBRAS, ainda que o módulo inicial que abrange o início do diálogo, tornando possível a compreensão de ambos é necessária e urgente para que seja estabelecido vínculo, confiança, privacidade e maior aderência ao tratamento e cuidado proposto.

Para Schniedewind (2020), as barreiras ao acesso à saúde relatadas por surdos no momento de solicitar um intérprete de língua de sinais é frequente e grave em relação a recusa do fornecimento deste que é direito do paciente na condição citada, sendo que nenhuma outra resolução é oferecida, resultando na inconveniente falha na consulta.

Os autores recomendam que os serviços de saúde e seus profissionais se capacitem quanto ao idioma utilizado durante a consulta e aumente a conscientização para que possa contribuir e melhorar esse déficit na comunicação quando necessário. Os meios para tornar isso possível incluem uso de tecnologias adaptadas como por exemplo as inteligências artificiais, tornando os sistemas de saúde mais acessíveis para esse perfil de atendimento, sendo que a cada avanço na acessibilidade tem por consequência, a melhor adesão ao tratamento, menos visitas hospitalares e consultas mais humanizadas (VELARD et al., 2022).

Durante a pandemia de Covid-19 foi evidenciado que as estratégias com objetivo de superar as dificuldades desta questão devem ser avaliadas e testadas com o público alvo para que os desafios que os mesmos convivem diariamente diminuam, é importante abordar o aumento da inclusão e disponibilizar métodos para minimizar as vulnerabilidades destes indivíduos (MANSUTTI et al., 2022).

De acordo com os pesquisadores Santos e Portes (2019), foi abordado em seu estudo que a qualidade do atendimento foi dividida em duas categorias finais: o uso da LIBRAS e a presença de intérpretes nas unidades, estas foram avaliadas como medidas para melhorar o atendimento, conforme demonstrado no seguinte relato: "É importante que eles aprendam LIBRAS ou tenham intérpretes disponíveis nas unidades para auxiliar na compreensão dos surdos". Os usuários surdos

compartilharam suas experiências durante as consultas médicas, destacando duas questões principais sendo que a primeira refere-se aos desafios de comunicação enfrentados, o que levou a sentimentos negativos como indignação, raiva e decepção devido à falta de compreensão dos profissionais de saúde e a segunda, menciona a presença de um acompanhante durante as consultas, também relataram sentir dificuldade de comunicação e perceberam que os profissionais de saúde demonstram pouco interesse em melhorar essa situação pois ao invés de adaptar o atendimento para atender às necessidades dos surdos, os profissionais os tratam como se fossem ouvintes, evidenciado pelas seguintes declarações: "Não fui atendida, é preciso LIBRAS" e "Nós enfrentamos constantemente a frustração de não conseguir compreender e ser compreendido, pois a comunicação é insuficiente ou inexistente." Os usuários surdos expressaram frustração em relação à necessidade de ter um acompanhante durante as consultas, pois isso limita sua independência e gera desconforto ao compartilhar informações pessoais, eles mencionaram que dependem frequentemente da presença de um familiar, como ilustrado nesta fala: "Quando vou ao posto de saúde, sempre preciso que minha filha me acompanhe, mas nem sempre ela está disponível para ajudar. É difícil lidar com a falta de comunicação".

Devido a essas circunstâncias desafiadoras, na maioria das vezes, os surdos buscam os serviços de saúde acompanhados por familiares, que desempenham o papel de intermediários na comunicação, entretanto isso limita a independência e autonomia deste indivíduo em relação à sua saúde e às ações de cuidado que envolvem seu bem-estar. Diante disso é possível observar que o atendimento prestado à estes clientes se limita apenas às suas queixas de saúde, devido às dificuldades na comunicação, ressaltando a necessidade de abordar também aspectos relacionados à promoção da saúde e prevenção de doenças para esse público. (MARQUETE et al., 2019)

No contexto da pesquisa de Pendergrass et al., (2019) quando se trata de atender uma pessoa surda, é importante considerar o termo "surdo" não como uma condição patológica ou incapacitante, mas sim como pertencente a uma minoria linguística e cultural que possui necessidades de comunicação específicas, embora os profissionais de saúde tenham a intenção de oferecer um atendimento ideal e culturalmente sensível, aqueles que não estão plenamente familiarizados com os requisitos e questões da cultura surda podem não estar preparados ou

adequadamente equipados para fornecer os cuidados de saúde necessários a essa população. Algumas pessoas surdas relatam que estes profissionais possuem atitudes desfavoráveis e uma compreensão limitada das necessidades de comunicação dos indivíduos surdos que utilizam a língua de sinais. Ao assumir a responsabilidade como prestadores de cuidados, é crucial reconhecer e tomar decisões conscientes sobre a forma mais adequada de comunicar com os pacientes surdos, se informar que compreender as diferentes perspectivas é o primeiro passo para reduzir as dificuldades do diálogo encontradas no cuidado com a saúde dos indivíduos surdos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos artigos analisados acima, detectou-se que a maior dificuldade nos atendimentos das pessoas surdas está relacionada à barreira da comunicação, que em cada um dos estudos evidencia diferentes formas alternativas para a resolução imediata do problema, várias intervenções são colocadas em prática possibilitando a assistência de forma inclusiva tornando o diálogo objetivo e claro tanto para a queixa exposta quanto para o profissional durante a consulta.

Através deste estudo foi possível observar que ao longo desses anos de pesquisa, que este tipo de atendimento foi negligenciado devido à dificuldade com a comunicação, que há meios de adaptação que são eficazes, que pode ser suficiente para a compreensão de ambos, que o profissional tenha noção básica de comunicação dentro da língua brasileira de sinais e não necessariamente deve se resumir na obrigatoriedade de ser fluente em LIBRAS, pois isso possibilita que o restante da conversação seja compreendida ainda que necessite de improvisos.

## **REFERÊNCIAS**

AGÊNCIA BRASIL. **O país tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo**. INSTITUTO LOCOMOTIVA, 2019. Disponível em: <https://ilocomotiva.com.br/clipping/agencia-brasil-pais-tem-107-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-auditiva-diz-estudo/>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

BERNARDO, LUCAS ANDREOLLI ET AL. **Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda b artigo extraído do trabalho de conclusão de curso “o cotidiano da formação de estudantes de graduação para o cuidado à pessoa surda: potências e limites”**, de autoria de lucas Andreolli Bernardo, orientado por Dra. Adriana Dutra Tholl, apresentada no ano de 2020, ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de

Santa Catarina. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. 3 e20200341. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341>>. Epub 18 Jan 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341>. Acesso em: 04 de dezembro de 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado federal: Centro Gráfico, 1988.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 04 de setembro de 2022.

CUNHA RPS, PEREIRA MC, OLIVEIRA MLC. **Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar.** REVISIA. 2019; 8(3): 367-77. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>. Acesso em: 29 maio. 2023.

DANTAS, H. L. de L. . COSTA, C. R. B. . COSTA, L. de M. C. .; LÚCIO, I. M. L. .; COMASSETTO, I. . **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico.** Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/recente2022.12.37.334-345. Acesso em: 29 maio de 2023.

FREIRE, V L M; PEREIRA, J S; DANTAS, R M S; LIMA, M K S; LEITE, K A O. **Capacitação do enfermeiro para língua brasileira de sinais.** Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], p. 75, 2021. Disponível em: <https://www.revistaremece.com.br/index.php/remecs/article/view/727>. Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

GOMES, E A E VALADÃO, M N. **Tradução E Interpretação Educacional De Libras-Língua Portuguesa No Ensino Superior: Desdobramentos De Uma Atuação.** Trabalhos em Linguística Aplicada [online]. 2020, v. 59, n. 1 pp. 601-622. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/010318136376115912020>>. Epub 22 Maio 2020. ISSN 2175-764 X. <https://doi.org/10.1590/010318136376115912020>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.

HILL C, DEVILLE C, ALCORN S, KIESS A, VISWANATHAN A, PYage B. **Assessing and Providing Culturally Competent Care in Radiation Oncology for Deaf Cancer Patients.** Adv Radiat Oncol. 2020 Apr 13;5(3):333-344. doi: 10.1016/j.adro.2020.02.007. PMID: 32529126; PMCID: PMC7276674. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo, 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> . Acesso em: 19 de maio de 2023.

JUNIOR, F; LEITE, J; BEZERRA, H J S; ALVES, E O. **Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da Libras no Brasil: Uma revisão de literatura.** Psicol. clin., Rio de Janeiro , v. 33, n. 3, p. 537-556, dez. 2021. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-5665202100030009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-5665202100030009&lng=pt&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n03A08>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

MANSUTTI I, ACHIL I, ROSA C, TOMÉ C, PALESE A. **Individuals with hearing impairment/deafness during the COVID-19 pandemic: A rapid review on communication challenges and strategies.** J Clin Nurs. 2022 Nov 1. doi: 10.1111/jocn.16572. Epub ahead of print. PMID: 36320127. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

MARQUETE, F V; COSTA, M R A; TESTON, E F. **Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde.** Revista Baiana de Enfermagem, [S. l.], v. 32, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v 32.24055. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24055>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

PENDERGRASS, K.M.; NEWMAN, S.D.; JONES, E.; JENKINS, C.H. **Surdo: uma análise de conceito de uma perspectiva cultural usando o método Wilson de desenvolvimento de análise de conceito.** Revista de Enfermagem Clínica, vol. 28, nº 1, p. 79-93, jan. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1054773817719821>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

SANTOS R S D, CORRÊA V C, SANTOS R C D. **Illustrated booklet of Brazilian sign language for dentistry.** Spec Care Dentist. 2022;42(6):612-615. doi:10.1111/scd.12722. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

SILVA, A. A. DA, ALMEIDA, R. DA S., SOUZA, L. F. DA C., VASCONCELOS, N. J. G. C. DE, LIMA, M. C. DA S., RAMOS, G. DO N. G., CARDOSO, L. B. C., LUCENA, S. G. DE S. (2021). **A atenção básica da saúde na vida da pessoa com surdez: reflexões sobre essa política pública / Primary health care in the life of the person with deafblindness: reflections on this public policy.** Brazilian Journal of Development, 7(3), 22440–22455. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-115>. Acesso em: 30 de novembro de 2022 .

SCHEINIEDEWIND, E; LINDSAY, R; SNOW, S. **Ask and ye shall not receive: Interpreter-related access barriers reported** by Deaf users of American sign language, Disability and Health Journal, Volume 13, Issue 4, 2020, 100932, ISSN 1936-6574, <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2020.100932>. Acesso em: 29 de janeiro de 2023.

SOUZA, M T; SILVA, M D; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?.** Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1 pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 24 de março de 2023.

SOUZA, M F N S., ET AL. **Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura.** Revista CEFAC [online]. 2017, v. 19, n. 3 , pp. 395-405. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>>. Epub May-Jun 2017. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>. Acesso em: 27 de janeiro de 2023.



TRE-Pernambuco. **23 e 24 de abril: Dia Nacional da Educação para Surdos e Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais.** Disponível em: <https://www.tre-pe.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Abril/23-e-24-de-abril-dia-nacional-da-educacao-para-surdos-e-dia-nacional-da-lingua-brasileira-de-sinais>. Acesso em: 14 de março de 2023.

VELARDE, R; JAGOE, C; CUCULICK, J. **Vídeo Relay Interpretação e Superação de Barreiras na Atenção à Saúde de Usuários Surdos: Scoping Review** J Med Internet Res 2022;24(6):e 32439. doi: 10.2196/32439. Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

VIEIRA K A; BRITOF. C; FERNANDE S M. **O cenário da assistência de enfermagem frente aos pacientes surdos: revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 5, p. e7446, 22 maio de 2021. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e7446.2021>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

YONEMOTU, B. P. R.; VIEIRA, C. M. **Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S. l.], v. 14, n. 2, 2020. DOI: 10.29397/reciis.v14i2.1827. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1827>. Acesso em: 01 de maio de 2023.